



Resignifying Child Education and PIBID in pandemic times

Ressignificando a Educação Infantil e o PIBID em tempos de pandemia

SILVA SOBRAL, Denson André Pereira da ⁽¹⁾; GOMES, Maria Elizabete ⁽²⁾; RIBEIRO, Jáfia Nunes ⁽³⁾; SANTOS, Khadija Xavier dos⁽⁴⁾; SIQUEIRA, Ana Júlia dos Santos⁽⁵⁾

⁽¹⁾ 0000-0002-9411-7001; Universidade Federal de Alagoas. Aracaju, Sergipe (SE), Brasil. E-mail: densosobral@gmail.com.

⁽²⁾ 0000-0002-4216-1895; Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia, Alagoas (AL), Brasil. E-mail: elizabetepa22@gmail.com.

⁽³⁾ 0000-0003-4055-9119; Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia, Alagoas (AL), Brasil. E-mail: jafianunesribeiro79@gmail.com.

⁽⁴⁾ 0000-0003-4436-6541; Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia, Alagoas (AL), Brasil. E-mail: khadija.xavier@gmail.com.

⁽⁵⁾ 0000-0003-1917-4951; Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia, Alagoas (AL), Brasil. E-mail: annajuliasqr@gmail.com.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

This article aims to analyze, from the point of view of a teacher, supervisor of the Teaching Initiation Program (PIBID) and four fellow who worked in this program remotely during the 2020 school year, the problems of Early Childhood Education in the remote teaching model, imposed by the pandemic scenery that has been established in the world since the end 2019, with the emergence of the Coronavirus Disease(COVID-19). With theoretical foundations, we selected authors such as Andrade (2010), Lévy (2010), Oliveira (2012), Kramer (2003), Freire (2002), among others. We adopted as a methodological procedure the assumptions of narrative research (CLANDININ AND CONNELLY, 2011) through the analysis of the testimonies of five subjects: one teacher and four Pibidiano. The results show that Early Childhood Education provoked significant discussions in the pandemic that corroborated to intend a new way of thinking about the challenges and qualifications that the new ways of teaching and learning with technologies created opportunities in the pandemic.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar, a partir da visão de uma docente, supervisora do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e de quatro bolsistas que atuaram nesse programade forma remota durante o ano letivo de 2020, as problemáticas da Educação Infantil no modelo de ensino remoto, imposto pelo cenário pandêmico que se estabeleceu no mundo desde o final de 2019, com o surgimento do Coronavirus Disease (Covid-19). Com fundamentação teórica selecionamos autores como Andrade (2010), Lévy (2010), Oliveira (2012), Kramer (2003), Freire (2002), entre outros. Adotamos como procedimento metodológico os pressupostos da pesquisa narrativa (CLANDININ E CONNELLY, 2011) por meio da análise dos depoimentos de cinco sujeitos: uma professora e quatro pibidiano. Os resultados evidenciam que a Educação Infantil provocou na pandemia discussões significativas que corroboraram para tencionar um novo pensar sobre os desafios e as qualificações que as novas formas de ensinar e de aprender com as tecnologias oportunizaram na pandemia.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 04/02/2022

Aprovado: 06/04/2022

Publicação: 01/07/2022



Keywords:

Early Childhood Education; Remote teaching; Technologies.

Palavras-Chave:

Educação Infantil; Ensino remoto; Tecnologias.

Introdução

O modelo de educação se perpetuou por muito tempo de forma fixa com aluno em sala de aula presencial e o professor escrevendo no quadro. No entanto, com surgimento do Coronavírus Disease 2019 (Covid-19) e a consequente necessidade de isolamento social no interior de nossas casas para nos protegermos contra um vírus até então pouco conhecido e muito letal, todos os países mundo afora tiveram que tomar medidas para que os setores sociais continuassem funcionando e as consequências não fossem maiores em todos os níveis. A educação foi um dos complexos a ser afetado, já que havia muita aglomeração nas escolas por sua natureza coletiva, o que facilitava a propagação da doença.

Tentando não interromper o ano letivo de 2020, a maioria dos países traçaram planos emergenciais para manter a escolarização das crianças, mesmo que estas não pudessem ir fisicamente à escola. Diferentemente de outras épocas quando ocorreram outras pandemias, agora nós tínhamos um mundo altamente conectado pelas tecnologias, o que permitiu aos Ministérios da Educação dos diversos países pensarem em formas alternativas, com o uso das tecnologias de comunicação e informação digital (doravante, TDIC), para impedir a interrupção das aulas.

No Brasil, as ações do Ministério da Educação (MEC) demoraram a ocorrer. Ficamos meses sem um plano emergencial de ensino. Essa falta de orientação do órgão máximo da educação brasileira carregou as secretarias de educação dos estados e dos municípios para o mesmo apagão educacional iniciado pelo MEC. Pouco ou nenhum direcionamento educacional foi dado às escolas brasileiras.

No município de Delmiro Gouveia/AL, o ano letivo de 2020 começou, de forma presencial, no início de março desse ano, após 15 dias as aulas foram suspensas devido às orientações e restrições dos decretos estaduais e municipais advindos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e, assim como ocorreu em âmbito nacional, a Secretaria de Educação do Município (SEMED) demorou a preparar um plano emergencial de ensino, somente possível em formatos diferentes do presencial.

Sem uma orientação da SEMED, as escolas começaram a reunir os funcionários das escolas e eles próprios começaram a pensar nas alternativas para evitar a interrupção das aulas. A primeira alternativa foi à busca ativa dos alunos por meio das fichas escolares, fazendo levantamento dos endereços e dos números de celulares para quem os tinha deixado quando da matrícula escolar. A gestão e os professores observaram, então, que muitos pais de alunos não tinham registrado números de celulares, iniciaram, por essa razão, uma busca ativa por meio dos endereços dos responsáveis pelos alunos.

Essa ação gerou uma segunda: seria necessária a impressão de material para aqueles alunos que não tivessem acesso à internet. Desse modo, a escola adotou mais de uma forma de operar na pandemia. Após a busca ativa e a distribuição de material impresso e, a terceira ação foi a criação de grupo de *WhatsApp* com pais que dispunham de celular.

Somente depois de muita divulgação sobre a possibilidade de usar as plataformas on-line para aulas síncronas é que a escola municipal passou a utilizar outros recursos tecnológicos como a plataforma *Google Meet*, além da criação de vídeos e podcast (áudio). Vale salientar que a escola não possuía internet suficiente para que o professor pudesse realizar as atividades síncronas na escola. E a docente começou a realizá-las na sua própria residência, sem que dispusesse qualquer contribuição adicional para custear a internet utilizada, a energia gasta e os investimentos em iluminação e recursos que ela fazia.

Nesse cenário, o professor agiu sozinho, sem orientação e formação suficientes para operar com as tecnologias que até então não as utilizava total ou parcialmente. Esta pesquisa origina-se dessa conjuntura observada empiricamente pelos autores deste trabalho que, em processo de formação docente, tiveram a oportunidade de acompanhar todos os desafios e entraves encontrados pela docente supervisora do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) para que seus alunos não tivessem a escolarização deles interrompida.

A pesquisa é de natureza narrativa e buscou trazer os relatos de uma docente de uma escola municipal, campus do PIBID, durante o ano letivo de 2020. O contexto da pesquisa é o município de Delmiro Gouveia/AL. A coleta de dados foi feita por meio de uma entrevista escrita e a observação empírica das aulas e das atividades realizadas pela docente, que orientava oito bolsistas pibidianos, dentre os quais quatro deles estão como autores deste trabalho.

Para melhor organização do trabalho, dividimo-lo em três partes. Na primeira, trataremos uma breve explanação sobre a metodologia de pesquisa. Na segunda, abordaremos sobre a resignificação do PIBID e da Educação na pandemia, imbricando a teoria à exposição e à análise dos relatos. Por fim, faremos nossas considerações finais.

Procedimentos metodológicos

Para realizar os objetivos deste trabalho adotamos os procedimentos da pesquisa narrativa. Clandinin e Connelly (2011) explicam que esse tipo de pesquisa permite compreender uma determinada experiência. Nela, há colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou série de lugares e em interação com o contexto da pesquisa. Ainda segundo esses autores, “um pesquisador entra nessa matriz no durante e progride no mesmo espírito, concluindo a pesquisa ainda no meio do viver e do contar, do reviver e recontar, as histórias de experiências que compuseram as vidas das pessoas, em ambas as perspectivas: individual e social” (CLANDININ E CONNELLY, 2011, p. 51).

Desse modo, a escolha desse tipo de pesquisa se dá porque entendemos que ela é importante para a formação docente, uma vez que concebe (futuro) o professor como narrador-

personagem-escritor de suas próprias vivências, sentidas e experimentadas na prática, o que lhe garante maior identificação com o objeto de estudo.

Partindo desse pressuposto, o corpus deste trabalho se constituiu de passagens narrativas dos depoimentos de quatro pibidianos e de uma professora supervisora deles numa escola municipal localizada no município de Delmiro Gouveia/AL. Essa escolha se justifica pelo fato de serem, esses depoimentos, representativos da ressignificação da Educação Infantil na pandemia, por meio das vivências e experiências desses cinco sujeitos que experienciaram toda a dinâmica e os desafios do ensino e da aprendizagem durante o ano pandêmico de 2020.

Dessa forma, já num terceiro e último gesto de pesquisa, optamos por ocultar os sujeitos da pesquisa. Por essa razão serão nomeados de professora A e pibidianos A, B, C e D para efeitos de análise, de modo a salvaguardar a identidade desses, conforme solicitado por eles. Essa metodologia nos permitiu apresentar o percurso por nós observado, desenvolvido e vivenciado, como estudantes em iniciação à docência, professores em formação e também sujeitos deste estudo.

A ressignificação do PIBID e da Educação Infantil na pandemia

Neste item, trataremos um pouco sobre o PIBID e a Educação Infantil e a sua ressignificação, por meio das tecnologias, com o advento da pandemia. Criado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC), o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) disponibiliza bolsas de iniciação à docência aos graduandos das licenciaturas que estejam matriculados entre o 1º e 4º períodos para ingressarem nas escolas públicas, de modo a vivenciar a sala de aula desde o início da graduação. O PIBID articula a formação inicial obtida por meio das licenciaturas à prática da sala, dialogando com as secretarias estaduais e municipais de ensino.

Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o programa foi instituído oficialmente em 2018, objetivando trazer inovações para a sala de aula, ampliar os espaços educativos e fomentar teoricamente os conhecimentos dos licenciandos. O subprojeto do Curso de Pedagogia da UFAL, campus do sertão, vem procurando fortalecer a interlocução entre a universidade, as escolas públicas, as secretarias de educação e a comunidade escolar. Atualmente conta com duas escolas municipais, que são o *locus* de atuação dos graduandos do curso de Pedagogia.

Na primeira escola, que chamaremos de unidade escolar 1, situada no centro da cidade de Delmiro Gouveia/AL, oito bolsistas do programa executam suas atividades numa turma Jardim II (Educação Infantil). E os outros oito bolsistas, mais dois colaboradores atuam em outra turma do 5º ano da segunda escola, denominada de unidade escolar 2, situada na periferia da cidade. Esses dezesseis alunos são supervisionados por duas docentes efetivas da

rede municipal de ensino. O projeto possui ainda uma coordenação institucional em âmbito estadual e um coordenador de área, professor da UFAL.

As escolas envolvidas no programa estão localizadas na área urbana do município e possuem características semelhantes, os alunos são oriundos de pais agricultores e trabalhadores rurais, com pouca condição econômica. Boa parte dos alunos é oriunda de povoados próximos que chegam às escolas por transporte coletivo oferecido pela prefeitura municipal. A maioria deles não possui internet em seus domicílios, alguns pais são analfabetos e não têm equipamentos como computador e/ou *tablet*, apenas um celular, de baixa memória, e, por vezes, dados móveis (Dados da pesquisa, 2021). Todos esses dados foram levantados pelos pesquisadores durante a ambientação escolar do PIBID, primeira ação desenvolvida pelos componentes desse programa, em que os graduandos conheceram a realidade das escolas e dos alunos que iriam trabalhar durante o período letivo de 2020.

Assim como ocorreu nas escolas, o programa do PIBID previsto para ocorrer presencialmente teve que se adaptar ao sistema remoto de ensino e teve todo planejamento reconfigurado para essa realidade. Como dependíamos do retorno das aulas das escolas, acompanhamos as supervisoras do programa e, conjuntamente, começamos a realizar um diagnóstico das possibilidades de ação diante da realidade das escolas envolvidas.

Em 2020, devido à pandemia, passamos a atuar de forma remota, acompanhando e auxiliando as professores regentes tanto na execução das aulas, quanto no acompanhamento dos alunos e na relação entre as turmas envolvidas e as famílias deles.

Dessa forma, os primeiros contatos dos bolsistas do programa com a Educação Infantil já foi no ensino remoto. Inicialmente os graduandos sentiram certa frustração, pois esperaram acompanhar o processo educacional e conhecer melhor sobre a realidade educacional da Educação Infantil presencialmente, mas com o tempo perceberam que aquela conjuntura lhes oportunizavam conhecer novas formas de ensinar e aprender que talvez não tenham acesso durante a graduação. Sobre esse assunto a professora supervisora entrevistada relata que “como supervisora do PIBID não encontrou dificuldade no contato com os bolsistas nesse formato remoto. Conseguimos nos reunir e compartilhar ideias e experiências por meio de videoconferências, grupo de *WhatsApp* e ligações telefônicas”. (Depoimento da professora A, dados da pesquisa, 2021).

Na pandemia, o PIBID se modificou concomitante ao que acontecia na escola. Esse fato trouxe para cada integrante do programa: bolsista, supervisor, professor, coordenador o desafio de sair da zona de conforto e encontrar novas formas de ensinar e aprender e de comunicação com os alunos das escolas envolvidas e dos próprios integrantes do projeto. Como observado no relato da docente acima, as tecnologias de comunicação e informação permitiram que o distanciamento fosse apenas físico, uma vez que, por meio delas, conseguíamos manter

a interação social entre os envolvidos no programa e a comunidade escolar, mesmo com a frieza das telas.

Graças às mudanças ocorridas a partir da década de 1990, em que a globalização mundial acelerou os processos de interação e da produção de informações por meio das novas tecnologias da informação e comunicação (doravante TDICS), impulsionando a criação da chamada sociedade em rede, em que todos estão conectados pela internet, é possível afirmar que qualquer isolamento será apenas físico, pois conseguimos interagir socialmente dentro das possibilidades que as tecnologias nos oferecem.

Consoante Lévy (2010) o debate sobre a integração das TDICS nas práticas cotidianas das escolas não se dá por modismo, mas porque as novas tecnologias são os elementos propulsores daquilo que se tem denominado de nova cultura, cultura digital, o que ele chama de cibercultura. Apesar dessa discussão já fazer parte do espaço educacional, pode-se dizer que a efetividade de ações com o uso das TDICS foi incentivada em grande escala pela pandemia. No ensino presencial já havia o debate, mas ainda era tímido, pelo menos na prática, o uso de novas de ensinar e aprender que envolvem as tecnologias.

Observa-se que foram as TDICS as possibilitadoras das diversas formas de interação entre os professores e alunos e entre os envolvidos pelo programa. Independente do local que estivéssemos situados, bastava uma conexão de dados móveis ou *wifi* para tornar possíveis reuniões a distância. Como podemos observar no relato da bolsista abaixo:

Neste PIBID, o trabalho por um lado foi possível, pois lidamos com uma geração criada nessa era da evolução tecnológica, a cada momento surge uma forma de tornar mais tranquila as comunicações interpessoais, e isso não seria diferente com o contato entre supervisores e bolsistas. Embora eventualmente a tecnologia deixe a desejar por instabilidades na rede, tornando de certa forma frustrante chegar até o outro por videoconferência ou mesmo ligações telefônicas, os frutos das reuniões foram benéficos para todos que estavam focados em realizar um bom trabalho dentro das possibilidades impostas à turma que participou desse projeto. (Depoimento do pibidiano A, dados da pesquisa, 2021).

Observa-se no depoimento da pibidiana que a atual sociedade, organizada em rede, possibilita novas formas de comunicação que poderiam ser aproveitados pela escola. Ressalta-se ainda que existiram problemas de instabilidade de internet, o que deve ser a realidade da maioria dos domicílios das cidades dos interiores brasileiros como Delmiro Gouveia/AL. Ainda sobre esse assunto do pibidiano B afirma que:

As mídias sociais possíveis para os pais obterem acesso ao material produzido pelos bolsistas, foi necessário levar em conta as especificidades dos pais em relação aos dispositivos móveis e armazenamento disponível, na escola que trabalhamos era evidente as distorções de nível social em que as famílias se encontraram e muitas crianças não tiveram acesso aos materiais por falta de dispositivos, os poucos que tinham acesso não podiam utilizar ferramentas como o *Google Meet* pois não tinham muito espaço para armazenamento em seus respectivos smartphones, foi então que a

professora R utilizou de outros meio. (Depoimento do pibidiano B, dados da pesquisa, 2021).

Percebe-se no relato acima que as mídias sociais permitiram o acesso dos pais ao material produzido pela escola. Inicialmente, a maioria das escolas brasileiras, o mesmo ocorreu como aquelas envolvidas com o PIBID, utilizou pelo menos duas formas de fazer com que os alunos continuassem fazendo atividades escolares, quais sejam: a distribuição de material impresso e aulas assíncronas e/ou síncronas via chamadas de *WhatsApp*. Como afirma a estudante, a criação do grupo de *WhatsApp* e a distribuição das atividades via esse aplicativo esbarrou por vezes nos problemas que as famílias tiveram com internet e com a memória do celular para baixar arquivos como PDF, vídeos e imagens. Neste particular a professora supervisora relata:

O recurso mais utilizado para chegarmos as crianças foi o grupo de *WhatsApp*, pois através de levantamento realizado pela escola a maioria das famílias possuía celular e habilidades para manusear o aplicativo, mesmo apresentando dificuldades de acesso à internet era o meio mais viável de interagirmos com elas. Sabemos que a Educação Infantil é uma etapa de ensino em que precisamos trabalhar o desenvolvimento integral da criança. Para isso, elaboramos uma rotina diária que iniciava com a acolhida (uma canção curta de saudação que explorava o corpo também), em seguida o calendário (explorando o dia da semana, a data, o mês e o ano), o tempo (oportunizava a observação dos fenômenos naturais: sol, chuva, nuvens, clima...) a chamada (convívio com a escrita do próprio nome e dos colegas, letra inicial, quantidade de letras...), leitura ou contação de histórias com interpretação realizada através de perguntas ou imagens, a brincadeira e finalizávamos com uma atividade impressa relacionada a temática da aula. Todas as atividades propostas tinham seus objetivos e importância para o desenvolvimento das crianças. As famílias que tiveram condições de oportunizar tais experiências as suas crianças acompanharam a evolução no desenvolvimento das mesmas. (Depoimento da professora A, dados da pesquisa, 2021).

A professora A relata a particularidade da Educação Infantil como uma das etapas essenciais para o desenvolvimento integral das crianças e que a ferramenta do aplicativo *WhatsApp* possibilitou realizar atividades em que eles construíssem conceitos e valores psicológicos, corporais, motores entre outros. Além disso, permitiu os primeiros acessos das crianças à aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse sentido, Kramer (2003) afirma que o trabalho pedagógico na educação infantil diz respeito somente ao que ocorre na sala de aula física, mas também às experiências que serão ofertadas às crianças tanto com o conhecimento científico, quanto com a arte, com a linguagem, a música, com a dança e com a literatura.

O trabalho pedagógico em educação infantil, da maneira como o entendo, não precisa ser feito sentado em carteiras, o que caracteriza o trabalho pedagógico é a experiência com o conhecimento científico e com a literatura, a música, a dança, o teatro, o cinema, a produção artística, histórica e cultural que se encontra nos museus, a arte. Esta visão do que é pedagógico ajuda a pensar um projeto que não se configura como escolar feito apenas na sala de aula. O campo pedagógico é interdisciplinar, inclui as dimensões ética e estética. (KRAMER, 2003, p. 60)

A professora destaca também no depoimento que na pandemia a família teve mais próximas aos filhos, o que lhe permitiu oportunizar acompanhar o processo de ensino e de aprendizagem deles. Ainda sobre a participação da família a docente assevera que:

A ausência de comprometimento da família na parceria imprescindível nesse formato de ensino para essa faixa etária. As aulas online são as que precisam de dispositivos como computadores, celulares ou similares com acesso à internet para acontecerem e podem ser síncronas ou assíncronas. Síncronas: aulas com interação em tempo real entre o professor e os alunos. Para isso, todos precisam estar conectados ao mesmo tempo e no mesmo ambiente virtual; Assíncronas: as aulas acontecem no tempo dos estudantes. Isso porque, o professor e os alunos não precisam interagir ao mesmo tempo para realizar as atividades. (Depoimento da professora A, dados da pesquisa, 2021).

O relato acima mostra uma demanda importante na Educação Infantil: a participação da família. Essa questão, no entanto, não pareceu-nos tão simples, visto que muitos pais não possuem escolarização suficiente para ajudar os filhos e outros não dispunham de tempo para auxiliá-los. Talvez essa proximidade da família tenha se dado devido à possibilidade de trabalho remoto em casa. Pode-se destacar ainda que com o distanciamento físico da professora, a necessidade de um contato maior com a família era de suma importância, uma vez que parte das crianças dependia diretamente dos pais para realizarem seus estudos.

Desde o início da pandemia da covid-19, a unidade municipal de ensino em que os alunos pibidianos atuam iniciou seu plano emergencial em 23 de março de 2020, objetivando dar suporte aos professores e família no desenvolvimento das atividades dos estudantes daquela escola. Esse fato mostrou-nos a importância, enquanto professores em formação, da presença do docente, pois por mais que a participação da família traga benefícios para a vida das crianças, a interação física com o professor é indispensável, pois é ele quem tem preparo para apoiá-las na aprendizagem, sem, contudo, descartar a relevância da participação da família.

Outra questão substancial é que essa possibilidade de utilização das TDICS para criar atividades que pudessem substituir a interação direta com os alunos, ou seja, ensiná-los estando fisicamente distante, pode enriquecer o ensino presencial e promoveu tanto a formação continuada da supervisora do PIBID quanto a formação inicial dos pibidianos e coordenador de área. Além disso, pode ser que a partir do que precisamos na educação escolar na pandemia, as políticas públicas incentivem o desenvolvimento profissional do professor, adequando-a à realidade da sociedade digital em que vivemos, ao passo que comece a investir na infraestrutura das escolas para que a educação escolar possa acompanhar aquilo que ocorre na sociedade, uma vez que a impressão que se tem é que as escolas estão num século e a sociedade em outro, muito mais tecnológico. Isso fica evidenciado no relato abaixo de uma bolsista do PIBID:

Ficou evidente que as mudanças atingiram desde os docentes que tiveram toda sua rotina modificada e transformaram suas casas em salas de aula e se esforçam a cada dia

para se reinventarem e ajudar os estudantes do melhor modo possível, como também os educandos e suas famílias que tiveram que se adequar a uma nova realidade, na qual a casa se tornou um ambiente escolar. Percebemos o quão importante é, realmente, o papel da família na educação das crianças, especialmente diante do contexto atual no qual as famílias são o principal elo entre as crianças e seus (suas) professores (as) considerando que os pais ou responsável também representam a figura do professor no auxílio à realização das atividades sugeridas remotamente. Constatamos também como a falta de recursos, como acesso à internet, por exemplo, dificultam a realização de um trabalho mais significativo com relação à alfabetização nas aulas remotas, tornando esse processo ainda mais demorado e deficitário quanto à aprendizagem dos estudantes. (Depoimento do pibidiano D, dados da pesquisa, 2021).

Vê-se no depoimento do bolsista acima que as dificuldades para a continuidade da escolarização das crianças foram enormes, no entanto, ao mesmo tempo essas adversidades trouxeram uma experiência nova para todos, sobretudo, para os professores e as famílias dos alunos. Os primeiros se reinventaram e, ao passo que transformavam suas casas em salas de aulas, introduziam novas experiências de ensino e aprendizagem até então pouco conhecidas pela maioria dos docentes. As famílias, por outro lado, foram desafiadas a acompanhar mais de perto a educação escolar dos filhos, o que lhes permitiu entender sobre as dificuldades de aprendizagem dos filhos, ao mesmo tempo em que passaram a valorizar o trabalho do professor durante as aulas na pandemia. Essas condições ofertadas pela conjuntura da pandemia e as novas formas de ensinar e aprender possibilitadas pelas TDICS coadunam com o que afirma Freire (2002) quando diz que se torna contemporâneo de seu tempo é uma das principais contribuições que a educação pode oferecer aos discentes. Por essa razão, não devemos nos posicionar com saudosismo frente à educação do passado, postura que pouco contribui e dialoga com as urgências e demandas do tempo histórico em que estamos inseridos.

Mesmo com o esforço dos pais e dos professores, algumas questões não puderam ser sanadas por ambos. Pais e professores assistiram o rendimento escolar dos filhos caírem aos poucos, contudo entenderam que aquilo que faziam era essencial para que a interrupção total das aulas não agravasse ainda mais o baixo rendimento dos alunos, como se observa na passagem da bolsista do PIBID abaixo:

Percebemos também que a devolutiva e a evolução do ensino-aprendizagem não tem sido tão satisfatória; o que nos faz refletir que mesmo com toda a dedicação de professores(as) e de boa parte das famílias o contexto das aulas remotas não conseguiu se assemelhar às aulas presenciais o que pode gerar consequências também desconhecidas e ainda mais desafiadoras para o futuro educacional de nosso país. Entretanto, ressaltamos que mesmo diante das dificuldades aqui apresentadas, consideramos que diante do cenário de incertezas trazido por essa pandemia, onde a suspensão das aulas tornou-se medida essencial de proteção à saúde e à vida, professores (as), estudantes e família estão se superando e buscando a cada dia novas formas de continuar com essa missão complexa e crucial que é o ensino infantil nesse modelo remoto. (Depoimento do pibidiano C, dados da pesquisa, 2021).

Observa-se no depoimento acima que o retorno das atividades pelas crianças não foi satisfatória. Nessa etapa da educação a devolutiva das atividades realizadas pelos alunos é de

extrema importância para o sucesso escolar dos discentes. Desse modo, o professor e a família devem ter oportunidades de acompanhar o processo de aprendizagem das crianças, inteirando-se de seus avanços e conquistas e criando, assim, um sentimento de compreensão sobre os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição escolar. Na conjuntura pandêmica isso não é possível, conforme o depoimento do pibidiano. Sobre esse assunto, Bassedas (1999, p. 182) afirma que “coletar outras visões, contrastar com a família o que observamos na escola, ver o que pensam sobre o que dizemos, por que pensam que a criança se comporta de determinada maneira na escola e como eles pensam que poderiam ajudar a criança a avançar em seu desenvolvimento”, torna-se crucial para o avanço educacional das crianças.

Percebe-se, ainda, que se tornou uma necessidade inovar e procurar outras formas de ensinar e aprender, já que o cenário de incertezas trazido pela pandemia estar presente à distância era a melhor proteção à saúde. Como sabemos esse movimento da educação deveria ser a tônica da escola já que os alunos atuais já utilizam em demasia as tecnologias e os processos convencionais de educação escolar precisam atender às demandas dessa sociedade digitalizada que, por meio das TDICS, vem modificando significativamente os modos de interação, de trabalho, de convívio, das relações interpessoais, de tempo, de espaço, entre outros. Para Oliveira (2012), o papel dos profissionais da educação infantil é compreender que a prática docente deve ser concretizada no âmbito do cuidar e do educar, comprometida com os direitos fundamentais das crianças e no oferecimento de espaços acolhedores, criativos e seguros, que ofereçam oportunidades de aprendizagem e experiências com os saberes e as linguagens de nossa sociedade.

A educação escolar deve, portanto, aproveitar esse novo cenário despertado na pandemia e se beneficiar das novas formas de ensinar e aprender oportunizada pelas tecnologias, de modo a promover avanços na qualidade e no acesso ao saber pelos alunos. Acreditamos que os primeiros passos já foram dados na atual pandemia, os docentes fizeram um esforço para realizar as atividades escolares da melhor maneira que podiam com a utilização das TDICS. Esse esforço poderia ajudar a melhorar as práticas já existentes na escola quando do ensino presencial. Sobre esse assunto assim se expressa a professora A.

As aulas online são as que precisam de dispositivos como computadores, celulares ou similares com acesso à internet para acontecerem e podem ser síncronas ou assíncronas. Síncronas: aulas com interação em tempo real entre o professor e os alunos. Para isso, todos precisam estar conectados ao mesmo tempo e no mesmo ambiente virtual; Assíncronas: as aulas acontecem no tempo dos estudantes. Isso porque, o professor e os alunos não precisam interagir ao mesmo tempo para realizar as atividades. Algumas vezes tivemos dificuldades em realizá-las, mas percebemos que nem tudo precisa ser feito presencialmente, além de notarmos um potencial enorme nas mídias, conseguimos contar histórias gravadas em vídeos que foram bastante proveitosas, além de inúmeras atividades assíncronas no grupo de *WhatsApp* que poderiam ser mais utilizadas no retorno das aulas presenciais. (Depoimento da professora A, dados da pesquisa, 2021).

Como se observa no depoimento da professora, o incentivo ao uso das tecnologias na pandemia pode se estender às atividades escolares no retorno presencial das aulas, já em curso. Isso não significa substituir uma coisa pela outra, mas tentar imbricá-las de modo a enriquecer o que já era feito e aproveitar o potencial que as TDICS podem oferecer. Acredita-se que essa formação inicial vivenciada pelos pibidiano e formação continuada experienciada pela docente foram importantes para o desenvolvimento profissional de ambos, no sentido do debate da utilização de recursos tecnológicos adequados para o ensino e a aprendizagem dos alunos da Educação Infantil, uma vez que, nas palavras da professora supervisora do PIBID:

Não tenho dúvidas que o ensino presencial é extremamente importante, principalmente na etapa de ensino que atuamos. As crianças se desenvolvem através das interações, dos conflitos, das emoções e sensações que somente o presencial pode oportunizar. Essa vivência infelizmente não foi possível e é óbvio que sairão com prejuízos. (Depoimento da professora A, dados da pesquisa, 2021).

Considerações finais

A análise dos dados coletados mostrou a importância da continuidade do ensino infantil, fase imprescindível do processo de escolarização, durante a pandemia da Covid-19. Verificou-se também que houve pouco suporte por parte das SEMED e das equipes diretivas das escolas para a realização das práticas que os docentes realizaram. Os professores procuraram soluções para que as aulas não fossem interrompidas por meio de aulas remotas por conta própria.

Ficou evidente também que o apoio da família tornou-se ainda mais fundamental durante todo processo de ensino remoto, pois eram os pais estavam que mais próximos fisicamente dos alunos. Esse tipo de ensino permitiu ainda que os professores e bolsistas, sujeitos da pesquisa, vivenciassem coisas inéditas e diferentes da educação escolar presencial, uma vez que por meio das TDIC, antes pouco ou não utilizadas, reinventaram o ensino e a aprendizagem das crianças, orientaram a família para dar às crianças condições de acesso e permanência nas atividades propostas no ensino remoto.

Os dados revelam ainda que a pandemia evidenciou vários problemas da educação brasileira, como falta de infraestrutura adequada ao modelo de ensino remoto (os aparelhos utilizados como: *tablet*, *smartphone*, computador, projetor, internet entre outros eram todos de propriedade particular do professor), falta de capacitação dos professores, falta de planejamento por parte das secretarias de educação, e do próprio MEC, a dificuldade das famílias para acompanhar os alunos, porque muitos pais são ainda analfabetos, pouco ou nenhum acesso dos alunos e das famílias deles às tecnologias, dentre outras que não são peculiaridades do ensino remoto e nem foram criadas por ele, ou seja, sempre estiveram presentes na vida de qualquer professor do Brasil.

Os depoimentos mostram que a pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras mudanças para todos no ano letivo de 2020. Essas novidades permitiram que o professor se aproximasse mais das famílias e da utilização das tecnologias para propor atividades pedagógicas que se tornaram eficientes no contexto do ensino remoto que podem ser transpostas para o ensino presencial.

A Educação Infantil precisou ser repensada e reinventada por meio de estratégias pedagógicas pouco utilizadas e que potencializam a discussão micro/macro sobre a importância de debater o currículo escolar, da gestão escolar e das políticas públicas destinadas às TDICS, pois acreditamos que essa iniciativa não pode partir apenas do professor. Ela deve ser fruto de um esforço conjunto de todos os entes federativos e daqueles que fazem as escolas brasileiras, passando a discussão do currículo, da formação de toda comunidade escolar e das políticas públicas para área, o que não se observou durante o ensino remoto.

Desse modo, os resultados mostram que é necessário que os reflexos positivos da pandemia, como a maior formação docente com as tecnologias, não se acabe com ela. Espera-se que a ressignificação realizada pelas escolas brasileiras se alinhe à discussão da articulação entre TDICS, currículo, gestão escolar e políticas públicas e esse debate se irradie para aquilo que fazemos no ensino presencial.

REFERÊNCIAS

- Andrade, L. B. P. (2010). *Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais* [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/109136>
- Bassedas, E.; Huguet, T.; Solé, I. (1999). *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Trad. Oliveira, C. M. Artmed.
- Clandinin, D. J., Connelly, F. M. (2011). *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Edição 27^a. São Paulo: Paz e Terra.
- Kramer, S. (2003) Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. In: BAZILIO, L. C.; KRAMER, S. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez.
- Levy, P. (2010). *Cibercultura*. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2010.
- Oliveira, Z. (2012). (Org.). *O Trabalho do professor na educação infantil*. São Paulo: Biruta.